

DENÚNCIA

Sindicato repudia demissões em massa no Santander

Bancários vão realizar mobilizações nacionais para tentar barrar corte de pessoal e reverter dispensas

O banco espanhol Santander deu início a um processo de demissão em massa em todo o Brasil. O Sindicato do Rio, dos demais estados e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) vão realizar uma série de mobilizações nacionais com o objetivo de barrar a continuidade do corte de pessoal e reverter as dispensas já realizadas.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Almir Aguiar, condenou as demissões. Lembrou que nada justifica a medida, já que somente em 2010, o Santander registrou no Brasil nada menos que R\$ 7,4 bilhões de lucro, valor 34% superior ao resultado de 2009. Com esses números, o mercado brasileiro ultrapassou até mesmo o espanhol e se tornou o mais lucrativo do banco no mundo, com 25% do total. A Espanha representa, hoje, 15%. “Apesar da crise que afeta toda a Europa, o banco não demitiu em massa na Espanha e, aqui, apesar dos resultados expressivos, dá início a



milhares de demissões. Tudo isto é injustificável”, afirmou. Frisou que os bancários brasileiros não podem pagar pela crise europeia.

DENÚNCIA INTERNACIONAL

O presidente do Sindicato disse que o movimento sindical bancário usará de todos os meios para barrar as demissões. Afirmou que a suspen-

são do processo de demissões será tratado com o Santander em reunião marcada para esta terça-feira, em São Paulo: “A partir do resultado desta reunião, a Contraf e os sindicatos definirão a estratégia de mobilização e denúncia pública a ser colocada em prática sobre o comportamento do banco”.

Os sindicatos acionarão o banco

O Sindicato realizará, junto com bancários de todo o país, protestos contra as demissões no Santander Real

espanhol na Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) por desrespeito às diretrizes para empresas multinacionais. Elas deixam claro, entre outras normas, que, necessariamente, em caso de demissões em massa, devem negociar com o Sindicato antes de qualquer decisão.

As dispensas agravam a situação do já precário atendimento à população nas agências do banco e sobrecarregam ainda mais os funcionários.

MAIS DE 100, SÓ NO RIO

Não há ainda um levantamento das demissões a nível nacional. Mas, só na cidade do Rio de Janeiro, foram 107 desde janeiro. O ritmo das dispensas vem aumentando mês a mês, tendo chegado a 71, só em março.

COMANDO NACIONAL

Bancários aprovam calendário da campanha salarial 2011

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, aprovou, na última quinta-feira, dia 31 de março, em reunião realizada em São Paulo, o calendário de organização da campanha salarial deste ano. A 13ª Conferência Nacional da categoria será realizada nos dias 30 e 31 de julho, na capital paulista e focará quatro temas prioritários: emprego e remuneração, saúde do trabalhador e condições de trabalho, segurança bancária e Sistema Financeiro Nacional. “A categoria tem buscado, a cada ano, aperfeiçoar o processo democrático e intensificar a participação dos bancários de todo o país para consolidar a unidade nacional. Esta tem sido uma estratégia fundamental para o êxito de nossas campanhas”, comenta o diretor da Contraf-CUT Geraldo Ferraz.

Confira ao lado o calendário da campanha salarial.

Calendário aprovado	
Até 26/6	Encontros estaduais do Banco da Amazônia
2 e 3/7	Congresso nacional do Banco da Amazônia
Até 3/7	Encontros estaduais do BB, da Caixa e do BNB
10/7/2011	Congressos nacionais do BB, da Caixa e do BNB
Até 24 de julho	Conferências regionais
30 e 31 de julho	13ª Conferência Nacional dos Bancários (SP)
Até 6 de agosto	Assembleias para aprovação da pauta de reivindicações
9 ou 10 de agosto	Entrega da pauta de reivindicações à Fenaban

PREVI/BB

Negociação sobre Plano 1

A Contraf-CUT, federações e sindicatos retomaram, na última segunda-feira (4), as negociações com os representantes do Banco do Brasil sobre o Plano 1 da Previ, o fundo de pensão dos funcionários. Na pauta, as reivindicações dos participantes para tornar a gestão do fundo mais transparente e democrática. Confira o resultado da negociação no site do Sindicato: www.bancarios.org.br.

LÍBIA

A injustificável intervenção da Otan

A cada notícia lida nos jornais ocidentais de todo o mundo, inclusive no Brasil, nota-se uma manipulação da informação para tentar justificar a intervenção da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) na Líbia. É verdade que o mundo tem muitos motivos para torcer pela queda do sanguinário e megalomaniaco ditador Muamar Kadafi. Mas a intervenção liderada pelos EUA e pela França é absurda e injustificável. O ditador é um problema que deve ser resolvido exclusivamente pelo povo líbio. A desculpa para os bombardeios ocidentais seria a de "proteger os civis" dos ataques do exército do país.

O fato é que a atual crise possui muitas contradições e não tem nada de manifestação pacífica em defesa da democracia, como a que ocorreu no Egito.

Há muitas questões a serem respondidas, mas a mídia internacional estranhamente silencia. Será que alguém acredita mesmo que é possível proteger civis com bombas e mísseis? Os ataques dos opositores também não matam civis? Quem financia o poderoso armamento bélico dos opositores ao regime? Por que só agora a Casa Branca "descobriu" que Kadafi é um cruel ditador?

A bem da verdade, historicamente os EUA sempre estiveram por trás de golpes, conspirações e divisões internas mundo a fora para atender a seus interesses políticos e econômicos e, nos tempos atuais, especialmente nos países ricos em petróleo, como Líbia, Iraque e Venezuela. Será mera coincidência?

Análise Econômica do DIEESE

BALANÇO DE NEGOCIAÇÕES

Trabalhadores conquistam o maior percentual de reajustes desde 1996

Desde 1996, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) acompanha a negociação dos reajustes salariais das principais categorias profissionais brasileiras. No último ano, foram analisados os reajustes de 700 negociações da indústria, do comércio e dos serviços espalhados por todo o país.

Foi apurado que 96%, destas 700 negociações, conseguiram, pelo menos, repor a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Esse desempenho é ligeiramente inferior ao observado em 2006 e 2007.

Contudo, chama a atenção o fato de 2010 ter registrado a maior proporção de negociações com aumento real nos salários de toda a série, sempre em comparação à inflação medida pelo INPC-IBGE. Ganhos reais para os salários dos trabalhadores foram conquistados em 89% do painel analisado.

Além da maior incidência de reajustes em percentuais superiores à inflação, no ano de 2010, também foi verificado um crescimento significativo no número de negociações com percentuais mais expres-

sivos de aumento real. Neste ano, 106 negociações (15% do painel) apresentaram ganhos reais superiores a 3%. Ganhos superiores a 5% foram verificados em 28 negociações (4% do painel). Em 2009, 10 negociações (1,4% do painel) conquistaram ganhos reais superiores a 5% e, em 2008, apenas duas (0,3% do painel).

Vale a ressalva de que ainda é elevada a concentração de reajustes salariais próximos do índice inflacionário: aproximadamente 56% dos percentuais negociados superam a inflação em percentuais que variam de 0,01% a 2%.

Em 2010, nota-se também a queda no número de negociações com reajustes salariais insuficientes para repor a inflação e uma redução na magnitude dessas perdas inflacionárias. Aproximadamente 4% dos reajustes ficaram abaixo do INPC-IBGE. Desses, menos de 1% teve perdas superiores a 1%.

Provavelmente, a principal razão para estes resultados positivos é a retomada do crescimento econômico, observado desde meados de 2009, que superou os efeitos da crise econômica internacional no país. Nesse contexto de crescimento econômico e redução do desemprego, somados

à manutenção da inflação em baixos patamares e à não menos importante liberdade para a negociação coletiva, as entidades sindicais dos trabalhadores encontraram um ambiente propício para cobrar melhora da repartição nos ganhos de produtividade das empresas.

No entanto, ainda persistem alguns riscos e desafios ao movimento sindical, como, por exemplo, o aumento das taxas inflacionárias, ou a redução do ritmo do crescimento econômico, que podem influir negativamente nas mesas de negociação em 2011.

Contudo, espera-se que a economia continue crescendo, ainda que em taxas menores, como indicam as projeções feitas por diversas instituições, e, além disso, há de se considerar a expectativa de que as taxas de desemprego continuem declinantes. Espera-se, portanto, em 2011, a manutenção desse cenário positivo. Cabe aos trabalhadores e entidades representativas continuarem lutando por melhores salários e uma melhor distribuição de renda.

Para informações mais detalhadas, acesse o balanço das negociações dos reajustes salariais em 2010, disponível no endereço eletrônico do Dieese (www.dieese.org.br).

Alíquota do IR é ainda injusta

Após muita mobilização do Sindicato, da CUT e outras centrais sindicais, a correção da tabela do imposto de renda foi finalmente estabelecida. A presidenta Dilma Rousseff anunciou na sexta-feira (25) a correção em 4,5% ao ano até o final de seu mandato. Com o reajuste, a faixa de isenção do IR para os ganhos de 2011 passa de

R\$ 1.499, a alíquota de 15 para R\$ 1.566,61 por mês. Para os ganhos de 2012, o limite de isenção avançará para R\$ 1.637,11 e, em 2013, será ampliado para R\$ 1.710,78. Em 2014, subirá para R\$ 1.787,77.

Mas o Brasil está ainda longe de uma justiça tributária. A pirâmide das alíquotas fazem com

que um trabalhador médio desconte 27,5% sobre seu salário, mesmo índice aplicado para a pessoa física de um bilionário banqueiro ou um bem sucedido jogador de futebol. Na Europa, os ricos chegam a ter descontos de quase 50% de seus rendimentos. É hora de distribuir a renda retirando dos ricos e não da sofrida classe média brasileira.

MÍDIA E PODER

De mãos dadas com a ditadura



As Organizações Globo fazem duras críticas às ditaduras no Oriente médio e mundo à fora. Em sua linha editorial há sempre uma defesa fervorosa “da democracia” e da “liberdade de imprensa e de expressão”. Nem parece que os donos desse conglomerado midiático viveram de mãos dadas com a ditadura militar. Roberto Marinho apoiou o golpe de 1964, que derrubou o governo democrático de João Goulart. Sustentou e bajulou o regime militar e, através dessa estreita relação com os milicos, construiu um verdadeiro império dos meios de comunicação.

REDE DE DEMOCRACIA?

O jornal *O Globo*, em sintonia com a campanha golpista de Carlos Lacerda, editor do jornal *Tribuna da Imprensa*, atacava Jango e a esquerda brasileira. O coro ganhou espaço nos demais jornais. A exceção ficava por



conta da *Última Hora*, de Samuel Wainer.

O professor Aloysio Castelo de Carvalho, doutor em História Social e autor do livro *A Rede de Democracia: O Globo, o Jornal e o Jornal do Brasil na queda do governo Goulart (1961-64)*, ressalta que a “Rede da Democracia” era um programa radiofônico comandado pelas rádios *Tupi*, *Globo* e *Jornal do Brasil* que criticava duramente as concepções nacionalistas do governo trabalhista. Os pronunciamentos difundidos pelas emissoras eram posteriormente publicados nos jornais. Era um vasto sistema de comunicação organizado por todo o país e comprometido com a propaganda política anticomunista. Aloysio destaca ainda que os jornais

Roberto Marinho e o presidente general João Figueiredo. As Organizações Globo tiveram uma relação íntima com a ditadura. Na edição do dia 2 de abril de 1964, um dia após o golpe que derrubou o governo democrático de João Goulart, O Globo publicou um editorial apoiando os militares

pediam a intervenção das Forças Armadas no governo.

EDITORIAL

No dia 1º de abril de 1964, um dia após o golpe, *O Globo* publicou o editorial “Ressurge a democracia”, comemorando a derrubada do governo democrático e popular de Jango. A família Marinho dizia que a nação “viviu dias gloriosos” e que os “patriotas souberam unir-se para salvar a democracia, a lei e a ordem, graças ao heroísmo das Forças Armadas”. O texto dizia ainda que os brasileiros poderiam, a partir daquela data, “encarar, confiantes, o futuro do país, que estávamos ‘salvos da comunização’ e que, por isso, o povo brasileiro deveria agradecer ‘aos bravos militares’, que ‘nos protegeram dos inimigos’”. A partir daí, foram 20 anos de bajulação aos generais em troca de empréstimos, verbas e concessões generosas dos governos. O curioso é que 47 anos depois, a *Globo* fala do golpe e da ditadura como se não tivesse nada a ver com isso.

Fica a pergunta: Que moral tem a *Globo* para defender a “democracia”, a “liberdade de imprensa e de expressão” e criticar os regimes autoritários?

PROGRAMAÇÃO

Curso de mergulho é neste final de semana

No próximo final de semana, dias 9 e 10 de abril, a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Sindicato realiza, em Arraial do Cabo, o curso de mer-

gulho. Restam poucas vagas. Ligue para 2103-4150/4151 e participe. O preço é R\$ 780 por pessoa. Bancários sindicalizados pagam R\$ 730.

O Sindicato vai realizar também várias excursões de abril a agosto. Confira abaixo os roteiros, arrume suas malas e boa viagem.

Escolha sua próxima viagem

Roteiro	Data	Preço
Paraty	5 a 17 de abril	R\$ 405 e R\$ 355 (bancário sindicalizado)
Ilha Grande	13 a 15 de maio	R\$ 480 e R\$ 430 (bancário sindicalizado)
Papuaia (Festa Junina)	24 a 26 de junho	R\$ 385 e R\$ 345 (bancário sindicalizado)
Campos do Jordão	29 a 31 de julho	R\$ 582 e R\$ 520 (bancário sindicalizado)
Barretos (Festa do Peão)	18 a 21 de agosto	R\$ 880 e R\$ 810 (bancário sindicalizado)

O cometa

Agora eu já sei, o José Alencar é um deles. Eles batem à porta dos geralistas, à noite, com seus alforjes estufados de coisas, cartas, contas, amostras de fazendas e outros artigos, talões de notas fiscais e pequenos bornais de um brim encorpado azul marinho, trama e urdidura da vida – onde comem os cavalos.

Os cavalos são robustos, ferrados, rabos e crinas bem aparados, ancas largas, musculatura bem definida e pelagem reluzente. De trabalho e equipados. Os visitantes pouco falam, apenas abordam.

O dono da casa, disposto em atenções ciente dos pertencimentos deles, sente-se honrado e avia água para lavar os cavalos milho seco para os bornais. As mudas molares prensam o cereal, coruscam o som que crepita no oitão e se alarga na noite. Cavalos em fila.

Os viajantes percorriam o Gerais vindos do Sul, rompiam para a Bahia a negociar atacados e varejos da União dos Cometas ante espantos dos sertanejos que espreitavam os perigos dos caminhos.

José Alencar é um cometa. Nesta noite lenta, ele cruzou a terceira margem do Velho Chico para comer pirá e beber vinte seis curraleira no Pouso das Dormideiras.

Homenagem do jornalista José Eurides de Queiroz ao ex-presidente José Alencar

FUTEBOL

Inscrições abertas para a Copa Veteranos

As equipes que quiserem participar da Copa Veteranos 2011 já podem garantir suas inscrições, pelo e-mail jorginho@bancariosrio.org.br ou cultural@bancariosrio.org.br. O prazo vai até o dia 20 de abril. Poderão participar bancários sindicalizados e dependentes com idade a partir de 35 anos. Os goleiros têm a idade liberada, mas só poderão atuar nesta posição. Os times podem inscrever de 10 a 15 atletas. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Sindicato denuncia à Prefeitura esvaziamento de setores no Rio



Murilo da Silva, Carlos de Souza e Almir Aguiar com o secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio, Felipe Goes. Os sindicalistas disseram que é fundamental para a cidade a manutenção dos setores estratégicos do BB no Rio

O Sindicato denunciou à Prefeitura do Rio de Janeiro o processo de esvaziamento de setores das áreas-meio do Banco do Brasil na cidade. O presidente da entidade, Almir Aguiar, e os diretores Carlos de Souza e Murilo da Silva se reuniram, na última sexta-feira, dia 1º de abril, com o secretário de Desenvolvimento Econômica do Município do Rio, Felipe Goes. Os sindicalistas criticaram a transferência de vários setores para São Paulo e Brasília.

“É incoerente a empresa retirar do Rio setores importantes para

o desenvolvimento econômico de nossa cidade, ainda mais com a proximidade das Olimpíadas e da Copa do Mundo. Pedimos a intervenção da Prefeitura para garantir manutenção e a valorização desses setores no Rio”, disse o presidente do Sindicato Almir Aguiar.

O diretor Carlos de Souza disse que a mudança traz transtornos e incertezas ao funcionalismo. “Não vamos aceitar calados qualquer ação que prejudique os funcionários. Nada justifica este esvaziamento das áreas-meio”, disse.

ITAÚ UNIBANCO

Fim da fita carbonada causa transtorno aos caixas

A decisão do Itaú Unibanco de acabar com a bobina carbonada está causando um transtorno enorme aos caixas. Sem este material, eles não têm mais como conferir todas as operações que fizeram durante o dia e estão sendo obrigados a pagar ao banco em caso de diferença no fechamento das contas. A mudança vem motivando revolta nas agências.

“Quem sofre com isto é o bancário que precisa aprender, a toque de caixa, como usar um sistema novo e que não oferece instrumentos que garantam o pleno funcionamento do seu trabalho”, afirmou Jô Portilho, diretora da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). A diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE), Cida Cruz, também condenou a mudança. “Antes de acabar com esta forma de conferência, o Itaú Unibanco já deveria ter pronta uma outra que a substituísse. Mas não

fez isto, demonstrando total desrespeito com os bancários”, criticou.

A dirigente entrou em contato com Bruno Cavalcante, da diretoria de Relações Sindicais do Itaú Unibanco, cobrando uma solução imediata. Bruno disse que o banco está estudando uma alternativa para a fita carbonada, mas informou não ter sido fixado prazo para a implantação do novo sistema. Cida propôs que, enquanto isto não acontecesse, o banco voltasse a usar a fita, para evitar que os caixas continuem a ser prejudicados, tendo que pagar em caso de diferença. Ouviu do executivo que isto não seria feito. “Um banco que teve o maior lucro da história do sistema financeiro no Brasil em 2010 não pode agir com descaso com os funcionários. Vamos continuar exigindo uma solução imediata”, afirmou. Orientou os bancários que estão tendo que pagar pela diferença a entrar em contato com a Secretaria de Bancos Privados do Sindicato (2103-4121).

CURSO

Formação sindical

A CUT-RJ e o Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro (Sinpro-Rio) vão realizar nos dias 5,12,19 e 26 de abril e 10 e 17 de maio, o curso “Os sindicatos e os movimentos sociais na cena sociopolítica brasileira: da resistência à ditadura militar

e ao neoliberalismo e aos impasses e desafios atuais”, com o professor Helder Molina, doutorando em Políticas Públicas e Formação Humana pela Uerj. Mais informações pelo telefone 2509-6333 ou pelo e-mail: heldermolina@ig.com.br.

JUSTIÇA

Mais uma vítima de LER-Dort é reintegrada no Bradesco



Os diretores do Sindicato Enilson Nascimento (E), Everaldo Dantas e Sandra Cipriani comemoram a reintegração do bancário João Cardoso Macedo

O bancário João Cardoso Macedo, que trabalha no Bradesco desde 1975, foi reintegrado, no último dia 24 de março, às suas funções no banco, por ordem do juiz Robson de Assumpção Aguiar, da 54ª Vara do Trabalho/RJ. Ele havia sido demitido em 2003 e recorreu ao Departamento Jurídico do Sindicato que, juntamente com a Secretaria de Saúde da entidade, convenceu o bancário a mover ação contra o banco. Comprovada a sua condição de portador de Lesões por Esforços Repetitivos (LER/Dort), seus direitos foram reconhe-

cidos e a reintegração sentenciada. A ação foi acompanhada pelos diretores Sandra Cipriani, Everaldo Dantas e Enilson Nascimento.

A diretora Sandra Cipriani recomenda os bancários, que, aos primeiros sintomas de LER/Dort, procurem as orientações do Sindicato quanto ao tratamento e direitos que a legislação lhes assegura nesses casos.

“Não espere que o banco o demita, busque apoio em nosso Departamento Jurídico e na Secretaria de Saúde do Sindicato”, disse.